

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA



Estudo antropológico das motivações para realização de tatuagem corporal. Etnografia junto a clientes e tatuadores de um estúdio de tatuagem e *piercing* de Porto Alegre/RS.

Trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais

Clarissa Souza Ferreira

PORTO ALEGRE
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

CLARISSA SOUZA FERREIRA

Estudo antropológico das motivações para realização de tatuagem corporal. Etnografia junto a clientes e tatuadores de um estúdio de tatuagem e *piercing* de Porto Alegre/RS.

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.
Orientação: Cornelia Eckert.

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2014.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Fabiela Bigossi (Navisual/UFRGS)

Juliana Lopes de Macedo (Pós-doutoranda PNPD
Departamento de Antropologia e PPGAS/IFCH/UFRGS)

Professora Doutora Cornelia Eckert (UFRGS)
Orientadora

“O corpo é o meio pelo qual a alma humana se extravasa em substância e conecta as pessoas a elas mesmas, ao mundo e a outras pessoas.”

Clarissa Souza Ferreira, 2014.

RESUMO

A tatuagem corporal é uma forma de modificação corporal extrema que possibilita variadas abordagens de pesquisa antropológica. Sobre esse tema questões significativas de ordem simbólica e social sobre os estilos de vida, formas de consumo e de sociabilidade se desvelam através de seus usos. Utilizando a teoria das motivações de Alfred Shütz, este trabalho tem como objetivo elucidar questões relacionadas às motivações relatadas por clientes e trabalhadores de um renomado estúdio de tatuagem de Porto Alegre/RS. Para tal fim foram utilizadas técnicas extraídas do método etnográfico, quais sejam entrevista semi-estruturada com roteiro de perguntas e observação participante

Palavras-chave: tatuagem, antropologia do corpo e da saúde, pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

The body art of tattoo are a form of extreme body modification that allows various approaches by the anthropological research. Like a research theme it offer a significant issues of symbolic and social order about lifestyles, ways of consumption and sociability are translated through their uses. Using the Theory of Motivation by Alfred Schutz, this paper aims to explain issues related with motivations reported by customers and employees of a famous tattoo studio on Porto Alegre/RS. To this purpose, it was used techniques from the ethnographic method, which was semi-structured interview and participant observation.

Keywords: tattoo, anthropology of the body and health, qualitative research.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Tatuador Lagarto em seu ofício.....**p. 1
LAGARTO TATTOO CLINIC. [Tatuador Lagarto em seu ofício – foto da capa do Facebook]. 28 mai. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/282406811781602/photos/a.543322045690076.120583.282406811781602/755459517809660/?type=1&theater>> .Data de acesso: 10 ago. 2014.
- Figura 2: Múmia Ötzi e suas tatuagens.....**p. 9
UOL. [A saga revivida de Ötzi, o Homem do Gelo]. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_saga_revivida_de_otzi_o_homem_do_gelo.html>. Data de acesso: 12 nov. 2014.
- Figura 3: Nativo Maori tatuado (Nova Zelândia).....**p. 13
DIREITO À MEMÓRIA. [Imagem nativo Maori]. 22 jan. 2011. Disponível em: <<http://direitoamemoria.blogspot.com.br/2011/01/tatuagem-e-memoria.html>>. Data de acesso:12 nov. 2014.
- Figura 4: Tatuador Lagarto (direita) com colega e cliente Panda (esquerda) após sessão de tatuagem em 24/05/2014 (dia primeira entrevista).....**p. 22
LAGARTO TATTOO CLINIC. [Tattoo feita no grande amigo Panda . Em homenagem ao filho dele, meu xará Hector!!]. 28 mai. 2014. Disponível em : <<https://www.facebook.com/282406811781602/photos/a.296804860341797.75917.282406811781602/755459937809618/?type=1&theater>>. Acesso: 12 nov. 2014.
- Figura 5: Fachada Lagarto Tattoo Clinic.** Fonte: Autora, em 08/09/2014.....p. 23
- Figura 6: Salas venda e colocação piercing. Ao fundo, sala de esterilização do instrumental.....**p. 23
Autora, em 08 set. 2014.
- Figura 7: Sala para recepção dos clientes.....**p. 24
Autora, em 08 set. 2014.
- Figura 8: Sala para recepção dos clientes. Ao fundo, salas para tatuagem.....**p. 24
Autora, em 08 set. 2014.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPITULO 1: Questões metodológicas | 13 |
| CAPITULO 2 : Aspectos conceituais..... | 17 |
| CAPITULO 3: Da pesquisa de Campo..... | 19 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

INTRODUÇÃO

A tatuagem corporal está ligada às sociedades humanas há milhares de anos. O primeiro corpo humano tatuado de que se tem conhecimento é o da múmia Ötzi. Encontrado no início dos anos noventa do século vinte em uma geleira alpina na atual região fronteiriça entre Itália e Áustria (NOVAK, Priscila, 2012, p. 28).

A múmia Ötzi foi um homem do gelo que viveu a mais de 5300 anos e teve seu corpo marcado com um pigmentador elaborado a partir de fuligem. A real significação de suas inscrições talvez nunca seja descoberta, entretanto é aventada a possibilidade destas terem sido utilizadas como meio de cura para enfermidades ou mesmo proteção espiritual ao corpo (NOVAK, Priscila, 2012, p. 28).

Técnica de *body art* (PIRES, 2005, p. 69) continuamente aperfeiçoada e popularizada, a tatuagem já faz parte dos contextos urbanos de cidades como Porto Alegre. Assim, tal meio de modificação corporal extrema mostra-se fértil para pesquisa antropológica já que questões significativas de ordem simbólica e social sobre os estilos de vida, formas de consumo e de sociabilidade se desvelam através de seus usos.

Figura 2: Múmia Ötzi e suas tatuagens.



Fonte: UOL. [A saga revivida de Ötzi, o Homem do Gelo]. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_saga_revivida_de_otzi_o_homem_do_gelo.html>. Data de acesso: 12 nov. 2014.

Eu, que tenho tatuagem, sei como a arte permanente que se faz na pele pode ser perpassada por uma miríade de sentimentos, vontades, ações e significações durante todo o processo que vai desde a criação do desenho até a marcação na pele em si e continua depois do trabalho estar terminado. Para mim a tatuagem é um meio pelo qual podemos ressignificar sofrimento e felicidade. Um jeito permanente de lembrar do que se é capaz. Uma forma ao mesmo tempo artística e violenta através da qual se pode tentar mensurar e expurgar pelo plano físico dores tão grandes que somente a alma pode conhecer.

Todavia, ao mesmo tempo que percebo a significação da minha tatuagem e compreendo a minha motivação particular para fazê-la, também estou certa de que elas não são compartilhadas por todas as pessoas portadoras de tatuagens corporais. Cada pessoa ao seu tempo e modo de vida tem motivos e significações particulares para cada tatuagem que faz. Foi essa idéia e o momento que vivia no ano de 2014 que despertaram em mim o afã de descobrir quais seriam as particularidades envolvidas na decisão das pessoas ao escolherem marcar suas peles com tinta.

Se em diversos momentos a dúvida citada vinha em meus pensamentos puramente como curiosidade, foi a tarefa de manufaturar o trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais que a fez saltar do plano das idéias para o devir prático. Momento em que desamparada de temas que me inspirassem à pesquisa fui agraciada com conselhos valorosos da professora Cornelia Eckert e pude então definir o tema da tatuagem corporal para ser estudado em meu último trabalho da graduação em antropologia.

Nesse sentido, é importante informar às leitoras e leitores que até o início desta pesquisa meus conhecimentos acerca do tema em questão não eram mais que informações obtidas pelas conversas informais com outras pessoas tatuadas, meu tatuador e seus colegas de estúdio.

Foi através da aprendizagem da atividade de ensino “Pesquisa Qualitativa” (lecionada pela professora Cornelia) que comecei a aventar a possibilidade de por meio do requisito parcial para formação que este trabalho representa utilizar então as metodologias aprendidas para aprofundar meus conhecimentos sobre o instigante mundo das pessoas tatuadas.

Definido o tema passava à hora de encontrar um local para poder realizar minha pesquisa e, por conseguinte, definir o universo no qual esta se daria. Foi então que o vínculo de amizade nutrido com os proprietários e funcionários do estúdio no qual fiz minha tatuagem se mostrou uma oportunidade riquíssima para o trabalho que me dispus a realizar.

Já conhecia o tatuador profissional Lagarto, proprietário do estúdio de tatuagem *Lagarto Tattoo Clinic*, desde maio de 2013 quando pesquisava locais seguros para fazer minha tatuagem, assim quando perguntei para ele se poderia utilizar o espaço do estúdio para pesquisar para o meu tcc (trabalho de conclusão de curso) ele prontamente se disponibilizou para me ajudar, fazendo a única ressalva de que em diversos momentos uma ou outra pessoa do estúdio não poderiam me “dar atenção” em função do ritmo corrido do trabalho e da prioridade sempre ser direcionada aos clientes.

Nessa mesma conversa, já esclareci que tipo de trabalho era a pesquisa antropológica, o que era a observação participante, quais seriam os momentos em que eu poderia visitar o estúdio para a realização destas e como se dariam os contatos com os clientes. Também acertamos como seria feita a divulgação dos dados de pesquisa, principalmente das imagens.

Todos os funcionários do estúdio concordaram em participar da pesquisa e todos os clientes com os quais conversei foram informados quem eu era, o que estava pesquisando e se gostariam de contribuir com suas falas para a pesquisa. Felizmente, todos concordaram em participar.

Em se tratando do objeto de pesquisa, inicialmente eu pretendia estudar tanto as motivações para realização de tatuagem corporal quanto as representações particulares que as tatuagens teriam para seus possuidores, todavia em uma avaliação conjunta com a professora Cornelia optou-se por restringir o objeto à percepção das motivações para realização de tatuagens corporais dos clientes de um renomado estúdio de tatuagem localizado na cidade de Porto Alegre.

A limitação do objeto de pesquisa foi a opção mantida pelo fato de tanto o escopo das motivações quanto o das representações das tatuagens se desmembrarem cada um em um amplo leque de referências teórico-metodológicas, os quais uma vez entrelaçados produziram desdobramentos antropológicos que julguei complexos de serem realizados e difíceis de serem debatidos nos limites de um trabalho de conclusão de curso.

Como fatores que concorreram positivamente para a delimitação do objeto destacam-se: o fato de Lagarto já me conhecer e simpatizar com a pesquisa e o amplo aceite pelo grupo de funcionários em participar desta pesquisa.

Para tal fim, foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa os quais descrições, motivos de escolha e resultados são apresentados do decorrer deste trabalho.

Considerando, portanto, os enunciados anteriores é que a pesquisa aqui exposta busca contribuir com o tema da tatuagem corporal desenvolvendo um estudo sobre as motivações que levam as pessoas a tatuarem seus corpos, descritas tanto por clientes quanto por tatuadores de um estúdio de tatuagem corporal localizado na região central de Porto Alegre/RS.

CAPITULO 1: Questões metodológicas

O corpo é uma maravilha criada, gestada, mantida e continuamente ressignificada por nós mulheres e homens que os possuímos e nele, espaço particular e público ao mesmo tempo, viemos marcando, tatuando, na história do tempo um espaço legítimo para manifestação de liberdades individuais. Alvo de constantes interdições culturais o corpo, hora cultuado hora demonizado, tem sido palco das mais diversas modificações extremas em busca de espiritualização, adequação, individualização, prestígio, poder e arte, para citarmos somente alguns exemplos recorrentes.

A pesquisa antropológica desenvolvida para o trabalho aqui apresentado pode ser dividida em três etapas distintas. A primeira etapa corresponde aos momentos desde a experiência etnográfica por mim vivenciada, a escolha do tema, objeto e universo de pesquisa até o dia em que obtive o concordância do tatuador Lagarto para poder utilizar seu estúdio como local para pesquisa. A segunda etapa se refere ao momento da entrevista fonte dos dados desse estudo. E a terceira é o conjunto dos momentos em que pude realizar a observação participante.

A pesquisa antropológica com tatuagens, seja dos tatuadores quanto de clientes, tem revelado questões significativas de ordem simbólica e social sobre os estilos de vida, formas de consumo e de sociabilidade. Um exemplo são as tatuagens do povo Maori, nativos da Nova Zelândia, as quais permanecem respeitadas pelos nativos como forma de demarcar a origem familiar, honrarias pessoais como (p.ex.: coragem e força) e hierarquias. Cada belíssimos desenhos anguloso e ricamente detalhado carrega uma carga significativa diferente e é através de uma técnica desenvolvida pelos nativos que a tinta marca a pele. As diferentes partes do corpo também remetem a significações específicas, sendo a cabeça considerada o órgão mais importante do corpo e o local no qual as marcas de maior respeito e valor são tatuadas (MAIS TATUAGEM, 2014)

Assim, da mesma forma que percebo a significação da minha tatuagem, a qual me é cara, também estou certa que essa não seja compartilhada por todos os demais clientes do referido estúdio. De forma que tal percepção gerou em mim o afã de descobrir quais seriam as particularidades envolvidas na decisão desses demais clientes ao se utilizar do serviço de tatuagem ali prestado.

Figura 3: Nativo Maori tatuado (Nova Zelândia).



Fonte: DIREITO À MEMÓRIA. [Imagem nativo Maori]. 22 jan. 2011. Disponível em: <<http://direitoamemoria.blogspot.com.br/2011/01/tatuagem-e-memoria.html>>. Data de acesso: 12 nov. 2014.

Particularmente para mim, a escolha da tatuagem corporal como tema para pesquisa deste trabalho baseou-se no fato de eu, enquanto pessoa possuidora de tatuagem corporal, encontrar no estudo das motivações para realização de tatuagem corporal um campo de pesquisa no qual pude experimentar o afastamento observacional de um objeto do qual também já fiz parte. Tal fator desempenha sua função enquanto facilitador no desenvolvimento de meus saberes e práticas na experiência de campo e no estranhamento do familiar, e conseqüentemente, na minha formação como etnóloga.

Nesse sentido, busco através deste trabalho trazer à luz as percepções de um renomado tatuador, seus colegas e clientes do estúdio de tatuagem sobre quais seriam seus anseios particulares, e também quais seriam as motivações apreendidas durante o dia-a-dia da profissão de tatuador profissional, frente à escolha de marcarem seus corpos com tinta.

Justificamos a importância de nossa pesquisa buscando contribuir para os estudos nas linhas de pesquisa que tratam das práticas culturais e expressões corporais que configuram pessoas e indivíduos no mundo social contemporâneo. A prática da tatuagem gera um mercado de trabalho e de consumo e importa saber quem são estes tatuadores e quem são os consumidores e, no âmbito deste estudo, qual a motivação que leva esses consumidores a tatuarem seus corpos.

Na base da pesquisa antropológica está a prática inteligível do estranhamento e familiarização do fazer que se pretende estudar. Todavia, se tal pressuposto é tácito entre os

estudiosos da área, tampouco se torna uma tarefa simples de desempenhar para uma aspirante a pesquisadora (DA MATTA, In: NUNES, 1978, p.33).

A pesquisa antropológica se faz através da descoberta e posterior análise de dados obtidos através da observação minuciosa dos indivíduos em sociedade. Seja esta representante de uma cidade ou um festejo, a técnica da observação participante nos permite a apreensão das sutis idiosincrasias nas quais as pessoas, enquanto participantes de malhas sociais estreitas (MAGNANI, 2000, p.34), vivenciam durante o curso de suas vidas.

A fim de que o resultado da pesquisa seja o mais fidedigno possível a racionalização do material acumulado através das observações do objeto de pesquisa e das escolhas teóricas feitas para abordá-lo, ou nas palavras de Magnani, conseguir-se obter como resultado da pesquisa uma “totalidade consistente”, o estudante necessita provocar-se continuamente sobre a validade de seus “saberes prévios” (MAGNANI, 2009, p.138). Para tal faz-se imprescindível ao aluno o exercício da experiência de campo, o qual segundo Lévi-Strauss: “representa um momento crucial de sua educação” (1991, p. 416).

Para o adequado andamento da pesquisa de campo me utilizei dos ensinamentos dos autores já citados somados aos de estudiosos como Bronislaw Malinowski (1976, p.9), Gilberto Velho (In: NUNES, 1978, p.40), Roberto Da Matta (In: NUNES, 1978, p.31) e William Foote Whyte (2005, p.22), me empoderando de suas teorias a fim de melhor poder efetuar o meu “Antropological Blues”.

Para nortear a compreensão dos dados de pesquisa utilizei principalmente os estudos sobre motivação advindos da fenomenologia de Alfred Shutz (1979, p.55), o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (2012, p. 61) e Marcel Mauss (2003, p. 404), as noções de pessoa e técnicas corporais de Mauss (2003, p. 369-408).

Durante o período da pesquisa capturei e solicitei ao grupo estudado imagens fotográficas do seu dia-a-dia de trabalho, pois:

“ O momento da realização da imagem é um momento em que se definem certas questões entre pesquisador e pesquisados. A imagem e sua produção são mais do que registros, elas são espaços sociais onde se cria uma forma diferente de poder ver o mundo e a vida social. Um lugar de contestações e desconfortos, uma paisagem criada coletivamente sempre na tentativa de distanciamento de um mundo real. Uma materialização de um tempo e por vezes uma cristalização de uma só memória oficial” (VIANNA, Luciano von der Goltz, 2010, p. 28).

Por fim, as técnicas escolhidas para o desenvolvimento desta pesquisa são entrevista não estruturada com roteiro e observação participante, já que a união das mesmas permite

alcançar um grande nível de profundidade com um alto grau de liberdade de comunicação no campo de pesquisa (THIOLLENT, 1980, p.19).

CAPITULO 2 : Aspectos conceituais

Para pensar as motivações relatadas e observadas durante a pesquisa fiz uso do referencial teórico de Alfred Schutz (SCHUTZ, Alfred, 1964, p 17.). Primeiro autor depois de Max Scheler a contribuir com os estudos fenomenológicos na área de humanidades (CAPALBO, Creusa, 1979, p. 7). Schutz parte dos estudos de Max Weber e Edmund Husserl para desenvolver suas categorias de motivação das ações humanas.

Em concordância com Max Weber, Schutz utiliza o conceito de ação para as atitudes humanas dotadas de significação para quem a pratica. Esta ação se torna social no instante em que é dirigida à conduta de outras pessoas (ZEFERINO, Maria Terezinha, 2010, p. 29).

Ao tomar a compreensão como as intenções e significações do espírito humano que orientam suas ações, ou seja as relações de implicação e pertencimento (CAPALBO, Creusa, 1979, p.13), e profundamente atendo às repercussões da intersubjetividade nas atitudes das pessoas em sociedade o autor contribuiu para o desenvolvimento da chamada fenomenologia sociológica compreensiva ao se voltar para a fundamentação da vida social na cotidianidade (CAPALBO, Creusa, 1979, p.20).

Assim, toda realidade social é constituída por fatos sociais impregnados de vontade, inteligência e afetividade humana, qualidades que no indivíduo representam sua subjetividade e nas relações entre as pessoas a intersubjetividade já citada (CAPALBO, Creusa, 1979, p.12).

Schutz reafirmou em sua abordagem a importância, o rigor e o respeito com os quais se deve lidar com a intersubjetividade humana na realidade social a fim de não permitir que um método que considerasse as preocupações e angústias dos seres humanos atrelasse os conhecimentos gerados pela pesquisa à simplicidade de afirmações meramente autobiográficas (CAPALBO, Creusa, 1979, p.8).

Sobre os tipos de motivações descritos pelo autor, Maria Terezinha Zeferino (2010, p. 27) resume com grande clareza:

“... Schutz sustenta que as nossas atitudes naturais em relação ao mundo-vida são sempre governadas por motivos. Ao investigarmos os impulsos subjetivos por trás da ação humana, vamos encontrar a teoria das motivações, e esta tem duplo caráter. Por um lado, os homens agem em função de ações dirigidas a objetos que apontam para o futuro – são os “motivos para”. Por outro, os homens têm razões para suas ações e preocupam-se com elas. Essas razões estão enraizadas em experiências passadas, na personalidade que uma pessoa desenvolveu durante a vida. Schutz as denominou de “motivos porque”. Enfatizou que os significados subjetivos das motivações devem ser claramente diferenciados de seus significados objetivos ...

No decorrer da experiência de desenvolver uma ação, de acordo com o seu plano pré-concebido, o ator vivencia diretamente os “motivos para”. Eles são, portanto, essencialmente subjetivos. Ao contrário, enquanto age, ele não está consciente dos seus “motivos porque”. Só os consegue entender em retrospectiva, num ato de reflexão, que pode ocorrer, mas não necessariamente, depois de terminado o ato. Por outro lado, mesmo um observador pode ser capaz de reconstituir os “motivos porque” de um ator, com base no ato consumado. Consequentemente, diz Schutz, esse tipo de motivo é essencialmente objetivo...”

Marcel Mauss apresenta a evolução da noção de pessoa até o entendimento atual do termo, qual seja uma categoria do é uma forma fundamental do pensamento e da ação humana (2003, p. 397). Ainda, Mauss (2003, p. 401) oferece o conceito de técnica do corpo como os usos sociais que as pessoas fazem de seus corpos e, aprendido duante o curso da vida em comunidade, varia conforme os diferentes grupos sociais.

Finalmente, temos o conceito de *habitus* que em Mauss (2003, p. 404) e em Bourdieu (2008, p. 164) retomam o sentido original do latim e exprime a “hexis” do indivíduo em sociedade, ou seja, os comportamentos adquiridos em função de uma razão prática, socialmente constituída e diferenciado em cada grupo social. O *habitus* constitui a identidade social de cada classe social na medida em que define e afirma a diferença entre os grupos.

CAPITULO 3: Da pesquisa de Campo

Fazer de um estúdio de tatuagem corporal um campo de pesquisa foi ao mesmo tempo uma experiência muito nova e rica e, para minha feliz surpresa, um tanto quanto divertida.

Acostumada a ler e ouvir os relatos dos mestres da história da Antropologia, dos professores e também de alguns colegas já formados e com muito mais experiência em etnografia, sempre fui tomada pela impressão de que o estar em campo era majoritariamente uma tarefa extremamente cansativa de desenvolver.

Eu, que a vida toda tive meus horários diários tomados dois ou três turnos por atividades de estudo e/ou estudo e trabalho, mesmo durante a minha incomumente longa jornada acadêmica em ciências sociais nunca havia podido experienciar um longo período de imersão em campo ou com os interlocutores dos trabalhos exigidos nas atividades de ensino.

Foi durante a pesquisa realizada para este trabalho de conclusão de curso que pude viver pela primeira vez a maravilhosa jornada que é a pesquisa de campo para o antropólogo. E, quando utilizo o adjetivo “maravilhosa” não pretendo purpurinar meu texto com galanteios vazios, mas tentando expressar em palavras a alegria pela qual fui tomada quando redescobri na labuta de um trabalho obrigatório a recompensa, tão esperada quanto incerta, da certeza de que toda dedicação e dificuldades enfrentadas durante esta jornada acadêmica que hora termina se metamorfosearam no mais genuíno sentimento de realização pessoal. Prêmio de valor inestimável e que nessa vida guardarei com carinho em minhas memórias acadêmicas.

A *Lagarto Tattoo Clinic*, local do trabalho de campo, é um estúdio de tatuagem corporal localizado na rua Vigário José Inácio, número 414, sala 11, na região central do município de Porto Alegre/RS e para o orgulho de seu proprietário mantém a façanha de permanecer no mesmo endereço de trabalho há vinte anos ininterruptos.

O primeiro contato que tive com o pessoal do estúdio, aqui considerados interlocutores privilegiados, nada tinha de relação com a faculdade de ciências sociais e, como já mencionado, se deu pelo motivo estritamente particular de eu encontrar um tatuador profissional qualificado e um estúdio higienicamente seguro e socialmente agradável para fazer minha tatuagem no meio do ano de 2013. Encontro que se deu de maneira muito casual após pesquisar sobre sua história de trabalho e tempo de profissão. Todas as vezes que lá

estive minha recepção no estúdio foi muito gentil e simpática. Fato que somada às ótimas referências de Lagarto inflaram minha confiança e afeição por todos aqueles que ali trabalhavam.

Foi no primeiro semestre de 2014 sob a orientação da estimada professora Cornelia Eckert na disciplina de Pesquisa Qualitativa que iniciei o que hoje qualifico como o princípio desta pesquisa. Necessitava praticar a observação participante para o desenvolvimento da monografia para a atividade acadêmica em questão e com a bem vinda sugestão da professora me aventurei a realizar esta tarefa em terreno conhecido. Esta foi a deixa para que eu “a cliente” passasse ao papel de “pesquisadora” no estúdio.

Já conhecer e ser conhecida pelo pessoal do estúdio com certeza facilitou muito o desenvolvimento da pesquisa no meu novo papel de observadora participante fosse para o trabalho de pesquisa qualitativa, fosse para este trabalho de conclusão de curso (TCC). Por sua vez, Lagarto sempre se mostrou muito solícito em auxiliar nos estudos que promovessem o maior conhecimento sobre a tatuagem e a profissão de tatuador. Afirmava que sua única indisposição era em falar sobre assuntos, que embora reconhecesse a importância, não se considerava a fonte de informações mais adequada, esclarecendo que em um determinado momento de sua carreira precisou declinar de um convite para uma pesquisa acadêmica na qual o aluno pesquisador lhe indagaria sobre as minúcias da história da tatuagem no mundo e no Brasil. De acordo com Lagarto: “se o cara quer saber sobre história da *tattoo* tem que ler um livro e não perguntar pra mim. Eu sei da minha história, do que eu fiz e do que eu faço aqui no estúdio todo dia”.

Para a minha tranquilidade, sua observação não enquadrava meu objeto de pesquisa. E, assim que expliquei a ele o que era e como se fazia a pesquisa antropológica em campo, me disponibilizando a visitar o estúdio em dias e horários que melhores fossem para ele e seus colegas e que em virtude da natureza da pesquisa ele não precisaria interromper seu trabalho para me atender, o aceite foi imediato. Reforcei que as indagações do trabalho seriam referentes às percepções particulares suas, de seus colegas de trabalho e de seus clientes sobre as motivações que os levaram a tatuar seus corpos e que, principalmente, todas as normas éticas de conduta e cuidado com os dados da pesquisa seriam sempre rigorosamente observadas.

Um momento importante da pesquisa foi o da elaboração do roteiro de entrevista para a cadeira acadêmica de pesquisa qualitativa. Esta entrevista, também faz parte do material utilizado como fonte de dados para a pesquisa deste TCC. Nela os assuntos

orientadores das perguntas foram: as motivações para fazer tatuagem corporal, a escolha do tipo/tema/estilo das inscrições/tatuagens, se haveria alguma relação entre a tatuagem escolhida e a parte do corpo a ser tatuado e quais fatores influenciariam os cliente a escolher com qual tatuador faria sua tatuagem.

Estando tudo organizado a entrevista não estruturada com roteiro de perguntas, ou seja a segunda parte deste TCC, se deu em dia e hora conforme agendamento estipulado com Lagarto. Esta entrevista teve seu som gravado para posterior avaliação dos dados obtidos. O local determinado para realização da entrevista foi uma das salas de tatuagem do estúdio onde Lagarto finalizaria em seu amigo e também tatuador Panda uma tatuagem iniciada em uma sessão anterior. Sobre esta situação é importante ressaltar que Lagarto teve o cuidado de agendar nossa entrevista juntamente com um amigo seu para que o ambiente ficasse o mais agradável possível, na medida em que sabia que seu “parceiro” não se oporia a participar da entrevista e ter uma pessoa “estranha” junto com ele e Lagarto acompanhando a realização da tatuagem na sala. Assim, durante as duas horas que foram necessárias para finalização da *tattoo* Panda, Lagarto e eu “conversamos” de forma agradável e descontraída sobre as motivações que levavam seus clientes e eles mesmos, a realizarem tatuagens corporais, os preconceitos que envolvem as pessoas com corpos modificados pela tatuagem, a profissão de tatuador profissional e a compreensão e experiência da tatuagem enquanto forma de arte.

Desta entrevista pude obter alguns dados interessantes sobre as motivações mais observadas por ambos os tatuadores em seus clientes. Uma delas foi a religiosidade expressa pela tatuagem de signos da religião da pessoa ou como forma de proteção espiritual, oferenda do corpo ou mesmo a agregação de determinados poderes ao corpo da pessoa tatuada po meio de tatuagens que remetesse à religiosidade. Outra foi a busca pelo pertencimento social em determinado grupo, para “entrar pra uma tribo” e/ou tornar-se chamariz de olhares. Também existe a grande procura por correção e cobertura de tatuagens que foram mal feitas ou que, por algum motivo, a pessoa deseja esconder. No âmbito da cobertura também foram citadas as tatuagens feitas com a finalidade de cobrir cicatrizes. Foram citadas as tatuagens com imagens que tenham grande representação emocional e/ou identifiquem a pessoa como única. E, como não poderia faltar, falou-se dos adeptos da tatuagem como forma de fuga dos padrões sociais dominantes e de posicionar-se contra “o sistema”.

Figura 4: Tatuador Lagarto (direita) com colega e cliente Panda (esquerda) após sessão de tatuagem em 24/05/2014 (dia primeira entrevista)



Fonte: LAGARTO TATTOO CLINIC. [Tattoo feita no grande amigo Panda . Em homenagem ao filho dele, meu xará Hector!!]. 28 mai. 2014. Disponível em : <<https://www.facebook.com/282406811781602/photos/a.296804860341797.75917.282406811781602/755459937809618/?type=1&theater>>. Acesso: 12 nov. 2014.

Ainda sobre a entrevista considero importante acrescentar que meu foco de análise para este TCC se manteve na questão referente à motivação na medida em que, dos assuntos primeiramente selecionados para a orientação das perguntas da entrevista, meus dois interlocutores (tatuadores e tatuados) melhor ofereceram informações sobre essa indagação dentre as demais apresentadas.

O período no qual pude realizar minha participação observante no campo, ou seja terceira parte deste trabalho, teve seu início oficial no segundo semestre de 2014 período no qual mantendo minha orientação com a professora Cornelia complexifiquei meu projeto de TCC ao mesmo tempo em que empreendia minha pesquisa para a versão final do TCC em Antropologia. Digo oficial pois a partir da definição do objeto de pesquisa para esse TCC comecei a considerar a mim mesma uma parte deste objeto desde o dia em que decidi fazer minha tatuagem.

A *Lagarto Tattoo Clinic* é um estúdio de tatuagem que além deste serviço também oferece a colocação de *piercing* e a venda de materiais para tatuagem (p.ex.: agulhas, tintas,

etc). O estúdio principal é dividido em cinco salas: uma para a recepção dos clientes, duas para tatuagem, uma para a colocação de *piercing* e uma para esterilização dos materiais.

Figura 5: Fachada Lagarto Tattoo Clinic.



Fonte: Autora, em 08/09/2014.

Figura 6: Salas venda e colocação piercing.
Ao fundo, sala de esterilização do instrumental.



Fonte: Autora, em 08/09/2014.

Figura 7: Sala para recepção dos clientes.



Fonte: Autora, em 08/09/2014.

Figura 8: Sala para recepção dos clientes.
Ao fundo, salas para tatuagem.



Fonte: Autora, em 08/09/2014.

Sobre os espaços, no mesmo prédio também há um sala (do tamanho de todo o estúdio principal) onde fica a loja dos produtos para tatuagem, uma cozinha para o uso restrito do pessoal do estúdio e um banheiro, que tem uso compartilhado com os clientes.

A equipe do estúdio conta atualmente com cinco funcionários: dois tatuadores, uma *piercier* (profissional colocadora de *piercing*), uma administradora e uma secretária.

Da equipe, Lagarto é um dos proprietários e tatuador profissional. Atua há 23 anos no ramo e considera o fazer tatuagem muito mais uma forma de expressão artística e espiritual do que um labor em si, assim como considera seu trabalho uma forma de levar felicidade às pessoas através das inscrições que tatua em seus corpos. Além de tatuador Lagarto também administra o estúdio juntamente com sua esposa, Marta, e está sempre aperfeiçoando seu trabalho através de cursos específicos para tatuadores.

Marta é a administradora do estúdio. Ela e Lagarto são casados há mais de 25 anos e juntos iniciaram, ampliaram e matêm até hoje o *Lagarto Tattoo Clinic*. O tempo de Marta é dividido entre os trabalhos de administradora do estúdio, dona de casa e avó.

Yasmim é a secretária e recepcionista oficial do estúdio. Oficial pois no dia-a-dia de todos que ali trabalham se revezam nas funções da recepção e secretaria, mas sempre que Yasmim está no estúdio a prerrogativa é dela. Yasmim é uma jovem de vinte anos que estuda administração de empresas e, enquanto uma das filhas de Marta e Lagarto, também trabalha no estúdio nos momentos em que não está comprometida com seus estudos.

Denise (Dê ou Ni) é a *piercer* profissional do estúdio e além de ser colega de trabalho de Lagarto e Marta de longa data também é amiga deles há décadas e madrinha de Yasmim.

E Diego é o outro tatuador profissional da casa. O estilo de tatuagem no qual é especializado é a *tattoo* oriental. Ele e Lagarto também são amigos há décadas. Já trabalharam juntos em diversos outros momentos e é sempre a Diego que Lagarto recorre para auxiliá-lo no estúdio quando precisa de mais uma pessoa de confiança, responsável e que tenha ótima técnica de tatuagem.

Então, como se pode perceber, o ambiente de trabalho da *Lagarto Tattoo Clinic* é um local onde todos os funcionários compartilham relações familiares e/ou de amizade e este fator é o que torna o local extremamente agradável e descontraído, além de proporcionar extrema segurança nos momentos em que desejam compartilhar informações.

O horário de funcionamento do estúdio vai de segunda-feira à sexta-feira das 10 às 19 horas, sem fechar ao meio dia, e nos sábados das 10 às 16 horas, também sem fechar ao meio dia.

A rotina de trabalho do pessoal inicia todos os dias às 10 horas quando Marta ou Lagarto chegam pontualmente para abrir o estabelecimento. Há dias em que chega só Marta, dias que chega só Lagarto e dias em que os dois chegam juntos, tudo depende dos demais compromissos de trabalho e particulares que cada um tem programado. O mesmo acontece

com Denise, Diego e Yasmim, mas via de regra todos já estão às 10 horas em ponto no estúdio.

Após a abertura do estúdio o pessoal começa a organizar seus respectivos ambientes de trabalho para aguardarem os clientes que cada um tem agendado. As conferências das agendas são feitas várias vezes durante o dia e todos se falam quando há modificações nas suas programações diárias.

Assim, quando algum deles tem curso de formação ou eventos para participar, já comunicam com antecedência aos outros para que não haja a marcação de clientes em dias nos quais eles não estarão no estúdio.

Denise sempre é a encarregada de fazer o chimarrão da casa, tarefa que executa pela manhã assim que chega. O chimarrão no estúdio é somente para o pessoal da casa e amigos próximos, dessa forma a clientela em geral não participa da “roda imaginária” da bebida.

Pessoas entram constantemente no estúdio para perguntarem sobre os serviços prestados e a maioria dos diálogos se resumem a: “Vocês fazem tatuagem?” ou “Vocês colocam piercing?” e “Qual é o preço?”. Chega a ser impressionante o número de pessoas que entram todos os dias no estúdio e, aparentemente, não direcionam nenhuma importância aos cuidados higiênico-sanitários mínimos para as intervenções que procuram.

É claro que como todo pessoal que trabalha no estúdio é profissional no que faz eles sempre esclarecem quando solicitado, toda e qualquer dúvida que os clientes e possíveis clientes possam apresentar, e rejeitam veementemente realizar qualquer intervenção que não esteja de acordo com as regras de vigilância sanitária e de saúde individuais.

Sobre o termo “profissional” a designação utilizada pelo pessoal do estúdio se refere a todo trabalhador de suas áreas com formação sólida, seguida de estágio profissional e cursos com pessoas de referência, que seguem todas as normas de saúde e higiene exigidas pela legislação competente e sempre se dedicam para realizar o melhor trabalho possível em seus clientes.

Comum também são as ligações para o estúdio com ofertas de serviços a serem prestados, o pagamento das contas do estabelecimento via internet, a encomenda e a recepção dos materiais para o estúdio, isso quando Yasmim não sai ela mesma para comprar algum material que é vendido no centro da cidade.

Clientes com hora marcada chegam, a maioria na hora, são atendidos e depois de receberem todas as orientações sobre os cuidados necessário para a boa cicatrização de seus ferimentos, vão embora. Alguns são alegres e falantes, fazendo o estúdio de tatuagem

parecer um salão de beleza. Outros são extremamente reservados, quando falam os fazem em voz e sempre usam a cortina de suas salas de tatuagem fechadas.

Por regra, todo serviço realizado é feito com as cortinas da sala em questão fechadas, mas a maioria dos clientes não se importa de deixá-las abertas seja para poder conversar com outras pessoas que estão na sala de espera (amigos seus ou funcionários da casa) ou porque não se importam de terem suas tatuagens observadas pelas demais pessoas da sala de espera.

O único caso em que as cortinas das salas de tatuagem ou *piercing* ficam sempre fechadas é aquele em que as partes íntimas dos clientes precisam ficar parcial ou totalmente expostas durante os procedimentos (p.ex.: peitoral de homens, o busto das mulheres, as nádegas e, em alguns casos, as costas).

Sobre a tatuagem em locais do corpo que geralmente não ficam à mostra é interessante ressaltar que existe todo um cuidado no aceite em tatuar esses locais em pessoas que não são conhecidas pelos tatuadores, principalmente quando esses locais estão próximos dos órgãos sexuais, seios e nádegas.

Durante o expediente de trabalho o clima é sempre descontraído com o pessoal fazendo piada uns dos outros o tempo todo e compartilhando anedotas de suas vidas. Vez que outra chegam amigos para lhes cumprimentarem e saberem como estão.

E, no final de cada dia de expediente depois que as portas já estão fechadas ao público todos se cotizam fazendo a faxina dos ambientes comuns, suas salas particulares e do banheiro. As únicas vezes em que a faxina fica para o dia seguinte são aquelas em que eles precisam ficar até bem tarde da noite para fazer alguma reorganização na disposição dos móveis, como foi no dia em que a máquina cafeteira foi entregue, ou quando atendem excepcionalmente um cliente depois do horário.

Portanto, foram nesses contextos cotidianos que me inseri durante o período desta pesquisa. Observei e conversei com os funcionários do estúdio e com seus clientes sobre suas motivações para se tatuarem e cheguei à conclusão de que os dados desta pesquisa demonstram que a grande maioria das tatuagens, dentro do universo estudado, são feitas a fim de se obter a cobertura de alguma outra tatuagem antiga. Dado que pode estar relacionado a outro dado da pesquisa que aponta para o grande número de tatuagens feitas por impulsos momentâneos e na busca de uma beleza puramente estética.

Cheguei ao abrir das portas e saí depois de fechá-las. Tomei chimarrão com o pessoal, ri com eles e também contei minhas anedotas da vida. Comi nos bares nos quais

eles comem (e gostei), comi na cozinha da galera. Ouvi música com eles e ouvi suas conversas sobre tatuadores e tatuados. Conheci suas famílias e seus vizinhos de prédio.

Vi suas fotos de trabalho, as fotos de trabalhos dos outros artistas que usam como referência e mostrei minha fotos da pesquisa para eles. Li as revistas e os livros do estúdio. Atendi clientes e fornecedores. Acompanhei e auxiliiei os clientes em suas dúvidas, medos, expectativas e realizações. Enchi o pote de açúcar e ajudei a carregar o lixo. Conversamos sobre nossas dores nas costas e sobre o cansaço após o expediente. Sobre trabalho e lazer, filhos e escolas. Sobre como é bom poder trabalhar entre amigos e como estar com eles sempre alegrava meu dia. Falamos sobre estilos de tatuagem, filmes sobre tatuagem, programas para computador, como fazer reformas, como matar baratas, manter bonsais vivos e sobre alimentação saudável.

Por fim, falamos até sobre os finais de semana em família e como Marta e eu, ela no passado e eu no presente, amamos, cuidamos, vivenciamos e sofremos a passagem até a morte de nossos familiares queridos próximos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho foi possível experienciar a utilização de metodologias da pesquisa qualitativa em antropologia na busca de conhecimento sobre alguns aspectos referentes ao viver das pessoas tatuadas. Especificamente, direcionei meus esforços e estudos para informações que tangem as motivações expressas e referidas pelos clientes e funcionários de um estúdio de tatuagem da cidade de Porto Alegre/RS para tatuarem seus corpos

Iniciei esta pesquisa com o afã de encontrar monumentais relatos que envolvessem histórias de vida, espiritualidade e importantes significações particulares nas motivações para a tatuagem corporal. E a finalizei com dados que demonstram um grande número de tatuagens feitas com o objetivo primeiro de cobrir outras tatuagens. Está aí um dado que merece atenção. Quais seriam os fatores social que levam tantas pessoas a inscreverem permanentemente em suas peles informações que em alguns anos precisam ser cobertas? Quem são essas pessoas? Onde vivem? O que fazem de suas vidas? Porque escolheram a tatuagem como forma de expressão? Enfim, a meu ver, o estudo das motivações para a realização de tatuagens corporais merece permanecer como objeto a ser investigado pela antropologia.

Para aqueles que se interessaram pelo tema e procuram aprofundar seus conhecimentos deixo a recomendação de alguns trabalhos recentes sobre tatuagem. Débora Leitão (2000, p. 5) estudou a tatuagem no contexto urbano, sua clientela e expansão comercial. Toni Marques (1997, p.58) traçou em seu livro um histórico da tatuagem no Brasil e no mundo. Beatriz Pires (2005, p.72) propôs um agrupamento dos sujeitos praticantes de modificações corporais em grupos, quais sejam aqueles que buscam acentuação de características humanas socialmente aceitáveis e aqueles que buscam a beleza fora dos padrões comumente aceitos (i.e.: *body art*). Por fim, mas não menos importante, Victoria Pitts em seu livro “In The Flesh: the cultural politics of body modification”.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2012.
- _____. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk. 2008.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 2011.
- COSTA, José Silveira da. “**Prefácio**”. In: CAPALBO, C. Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schütz. Rio de Janeiro: Antares, 1979.
- DA MATTA, Roberto. “**O ofício de etnólogo, ou como ter um anthropological blues**”. In: NUNES, Edson de Oliveira (organizador). A aventura sociológica: objetividade, paixão, imprevisto e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.23-35.
- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. “**Etnografia: saberes e práticas**”. In: Céli Regina Jardim Pinto e César Augusto Barcellos Guazzelli. (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008, p. 9 a 24. Série Graduação.
- FEATHERSTONE, Mike. **Body Modification**. London: Sage Publication, 2000.
- LEITÃO, Débora Krischke. **À flor da pele: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos**. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como prática e experiência**. In: Revista Horizontes Antropológicos Etnografias 2009. Porto Alegre: Ed. UFRGS. p. 129 a 156.
- _____. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MAIS TATUAGEM**. [Moko ou Maori Tattooing: a história. 19 mar. 2013. Disponível em: <<http://maistatuagem.com.br/artigos/maori-tattoo/>>. Data: 18 nov. 2015.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné**. São Paulo: Ática, 1976.
- MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify. 2003.
- NOVAK, Priscila dos Santos. **A tatuagem como sistema semiótico da cultura**. 2012.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda) – Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1995.

PIRES, Beatriz. **O corpo como suporte da arte: piercing, implante e tatuagem**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

PITTS, Victoria. **In The Flesh: the cultural politics of body modification**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

RIBEIRO, Márcia Regina. **Primitivos modernos: a modificação corporal e o retorno do corpo animal. Entregarás teu corpo/animal em sacrifício ao grande outro**. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia del mundo social: introduccion a La sociologia comprensiva**. Buenos Aires: Paidós, 1972.

_____. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

THIOLLENT, Michael. **Crítica metodológica. Investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980, p. 15-30.

VELHO, Gilberto. **“Observando o familiar”**. In: NUNES, E. O. (Org). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. P. 36 a 46.

VIANNA, Luciano von der Goltz. **Trajetórias de uma geração de praticantes do remoe etnografia de formas de sociabilidade (POA-RS)**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Sociais) – Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.